



## PROGRAMA, BIBLIOGRAFIA E PONTUAÇÃO DE TÍTULOS DO EDITAL 8/2017

### ASSISTENTE DE SOM

#### PROGRAMA

- Equipamento de reprodução, gravação e mixagem de áudio.
- Microfones, direct Box, equalizadores, crossovers, amplificadores; tipos e aplicações.
- Cabos e conexões; tipos e aplicações.
- Caixas acústicas; tipos, aplicações, interconexão, associação série-paralelo e impedância.
- Noções básicas de montagem de sistema de som.
- Noções básicas de reprodução, edição e conversão de arquivos de áudio e vídeo.
- Instalações e reparo de equipamentos de som e vídeo.
- Som e suas características.

#### BIBLIOGRAFIA

GALETTO, Ulisses. Acústica e Áudio - Apostila Básica. Disponível em

[http://www.historia.ufpr.br/docs/apostila\\_audio\\_basico.pdf](http://www.historia.ufpr.br/docs/apostila_audio_basico.pdf), acessado em 06/06/2017.

VALIANTE FILHO, Filippo. Apostila básica de áudio. Disponível em

<http://www.ibam-concursos.org.br/documento/Audio.pdf>, acessado em 06/06/2017.

Blog Clube dos Técnicos de Som. Disponível em <http://clubedostecnicosdesom.blogspot.com.br/>, acessado em 06/06/2017.

Guia do áudio. Disponível em <http://www.guiadoaudio.com/categoria/free-downloads/>, acessado em 06/06/2017.

Som ao vivo. Disponível em <https://www.somaovivo.org/download/>, acessado em 06/06/2017.

ROBERTS-BRESELIN, Jan. Produção de imagem e som. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

VALLE, Sólon do. Microfones. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Música e Tecnologia, 2002.

DISTLER, David B. Mesa de Som, Cabos, Conectores e Plugs e Microfones. Disponível em:

<https://musicaeadoracao.com.br/artigos-tecnicos/sonorizacao/>, acessado em 06/06/2017.

VASSALLO, Francisco Ruiz. Manual de Caixas Acústicas e alto-falantes: Teoria - Funcionamento - Exemplos Práticos para Profissionais e Amadores. São Paulo: Hemus Editora Ltda., 2005.

### AUXILIAR DE ENFERMAGEM

#### PROGRAMA

- Anatomia e fisiologia: Sistema digestório; sistema circulatório; sistema respiratório; sistema reprodutor masculino; sistema reprodutor feminino; sistema locomotor; sistema urinário; sistema muscular; sistema tegumentar; sistema nervoso; sistema endócrino.
- Ética profissional: Ética no exercício profissional; sigilo profissional; Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem; Lei do Exercício Profissional.
- Fundamentos de enfermagem: Assistência de Enfermagem: no transporte e movimentação do paciente; nos sinais vitais; princípios de assepsia, antisepsia, desinfecção, esterilização; nas medidas de controle de infecção; cuidados com sonda vesical, sonda nasointestinal, sondasogastroduodenal, sonda de cistostomia; administração de medicação; calor e frio; lesões de pele e feridas; orientação sobre DSTs.
- Enfermagem médica: Assistência de Enfermagem ao paciente: com diabetes mellitus; com distúrbios hepáticos; com distúrbios cardiovasculares; com distúrbios neurológicos; com problemas respiratórios; geriátrico; com doenças sexualmente transmissíveis; com doença infectocontagiosa.
- Enfermagem cirúrgica: Assistência de Enfermagem ao paciente: no pós-operatório de cirurgia geral; ostomizado; traumatológico.
- Enfermagem gineco-obstétrica: Iniciativa Hospital Amigo da Criança. Orientação sobre: Pré natal Aleitamento Materno; exames ginecológicos.
- Sistema único de saúde: Legislação do SUS; Políticas de saúde (Mulher, Homem, Idoso, Trabalhador, Humanização, Hipertensão).

#### BIBLIOGRAFIA

BENSON, Ralph C. Manual de obstetrícia e ginecologia. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 1981.

BRASIL. Ministério da Saúde. Disponível em:

<<http://portalsaude.saude.gov.br/portalsaude/area/2/cidadao.html>>, acessado em 06/06/2017.

BORTOLOZO, N. M.; GORAYB, S. B. S; CAMPOS, D. A. G. O; PAIVA, M.C.M; LOPES, R. Técnicas em enfermagem: passo a passo. Botocatu, SP : EPUB, 2007.

DANGELO, José Geraldo. Anatomia humana básica. 2ed. São Paulo, SP : Atheneu, 2011.

DEALEY, Carol. Cuidando de feridas: um guia para as enfermeiras. 3ed. São Paulo, SP : Atheneu, 2008.

GRAY, Henry. Anatomia. 29ed. Rio de Janeiro, RJ : Guanabara Koogan, c1988.

JERONIMO, Rosângela; CHEREGATTI, Aline. Técnicas de enfermagem. São Paulo : Rideel, 2009.

Lei 7498/86. Lei do exercício profissional. Disponível em:

<<http://www.portalcoren-rs.gov.br/index.php?categoria=profissional&pagina=leis>>, acessado em 06/06/2017.

LIMA, Idelmina Lopes de. Manual do técnico e auxiliar de enfermagem. 6 ed, Goiânia : AB, 2004.

NETTER, Frank H. Atlas de anatomia humana. 5 ed, Rio de Janeiro, RJ : Elsevier, 2011.

NETTINA, Sandra M. Prática de enfermagem. 9ed, Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2011.

OLIVEIRA, Adriana Cristina de. Infecções hospitalares: epidemiologia, prevenção e controle. Rio de Janeiro, RJ : Guanabara Koogan, 2005.

PHILIPPI, Maria Lúcia dos Santos. Enfermagem em doenças transmissíveis. 12ed. São Paulo, SP : Senac, 2010.

SANTOS, Nivea Cristina Moreira. Enfermagem na prevenção e controle da infecção hospitalar. 3 ed. Rev.e atual.- São Paulo: Iátria, 2008.

POTTER, Patrícia Ann. Fundamentos de enfermagem. 7 ed. Rio de Janeiro, RJ : Elsevier, 2009.

Resolução COFEN nº 311/2007. Aprova o código de ética dos profissionais de enfermagem. Disponível em: <<http://www.portalcoren-rs.gov.br/index.php?categoria=profissional&pagina=codigo-etica>>, acessado em 06/06/2017..

SILVA, Marcelo Tardelli da; SILVA, Sandra Regina LPT. Cálculo e administração de medicamentos na enfermagem. 3ed. São Paulo : Martinari, 2011.

SMELTZER, Suzanne C.; BARE, Brenda G. Brunner & Suddarth. Tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 12 ed, Rio de Janeiro, RJ : Guanabara Koogan, 2011.

TRABULSI, Luiz Rachid et al. Microbiologia. 4ed. São Paulo : Atheneu, 2005

ZIEGEL, Erna E. Enfermagem obstétrica. 8ed. Rio de Janeiro, RJ : Guanabara Koogan, 2011.

ROUQUAYROL, Maria Zélia; SILVA, Marcelo Gurgel Carlos da. Epidemiologia e saúde. 7ed. Rio de Janeiro, RJ : MedBook, 2013.

UNICEF. Iniciativa hospital amigo da criança. Disponível em:

<[http://www.unicef.org/brazil/pt/activities\\_9994.htm](http://www.unicef.org/brazil/pt/activities_9994.htm)>, acessado em 06/06/2017.

## **PONTUAÇÃO TÍTULOS**

a) Formação Profissional – até o máximo de 2,0 pontos.

Curso Técnico – até 0,5 ponto

– na área do concurso – 0,5 ponto

– fora da área do concurso – 0,3 ponto

Graduação – até 0,5 ponto

– na área do concurso – 0,5 ponto

– fora da área do concurso – 0,1 ponto

Cursos de Especialização – até 0,4 ponto

– na área do concurso – 0,4 ponto

– fora da área do concurso – 0,1 ponto

Curso de Mestrado – até 0,3 ponto

– na área do concurso – 0,3 ponto

– fora da área do concurso – 0,1 ponto

Curso de Doutorado – até 0,3 ponto

– na área do concurso – 0,3 ponto

– fora da área do concurso – 0,1 ponto

b) Experiência profissional na área do concurso – até 6,0 pontos.

Experiência técnica – até 5,0 pontos

– em hospitais universitários 0,5 ponto por ano completo

– em outras instituições 0,3 ponto por ano completo

Experiência em assistência ambulatorial – até 0,5 ponto

– em hospitais universitários 0,25 ponto por ano completo

– em outras instituições 0,1 ponto por ano completo

Estágios não curriculares – até 1,5 ponto

- em hospitais universitários 0,3 ponto por semestre completo
- em outras instituições 0,1 ponto por semestre completo

c) Atividades técnico-científicas na área do concurso, nos últimos 5 anos – até 2,0 pontos.

Participação em congressos, seminários e jornadas – até 1,5 ponto

- 0,1 ponto por evento como assistente
- 0,25 ponto por evento como apresentador

Participação em cursos com no mínimo 40 horas – até 0,5 ponto

- em curso de aleitamento materno 0,5 ponto por curso
- em outros cursos na área de enfermagem 0,1 ponto por curso

## ENFERMEIRO

### PROGRAMA

- Enfermagem na Saúde da Mulher.
- Enfermagem na Saúde da Criança.
- Enfermagem na Saúde do Adulto e do Idoso.
- Enfermagem em Clínica Cirúrgica.
- Semiologia e Semiotécnica aplicada à Enfermagem.
- Sistema único de Saúde e Políticas Públicas de Atenção à Saúde.
- Vigilância em Saúde: ações Epidemiológicas, Sanitárias, Ambientais e na Saúde do Trabalhador.

### BIBLIOGRAFIA

AMERICAN HEART ASSOCIATION. Destaques da atualização das diretrizes da AHA 2015 para RCP e ACE. EUA, 2015.

BARROS, ALBL. Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto. Porto Alegre, RS: Artmed, 2010.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Atenção ao pré-natal de baixo risco / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2012.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Vigilância em Saúde. Guia de Vigilância em Saúde. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

\_\_\_\_\_. Lei nº. 8.080 de 19/09/1990. Brasília, 20/09/1990.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Vigilância à Saúde. Diretrizes Nacionais da Vigilância em Saúde. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

\_\_\_\_\_. Novo Calendário Vacinal de 2017.

\_\_\_\_\_. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: diabetes mellitus. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. (Cadernos de Atenção Básica, n. 36).

\_\_\_\_\_. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: Hipertensão arterial sistêmica. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. (Cadernos de Atenção Básica, n. 37)

\_\_\_\_\_. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada. Manual de rotinas para atenção ao AVC / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Especializada. – 1. ed., 1. reimpr. – Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

\_\_\_\_\_. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. (Cadernos de Atenção Básica, n. 19) (Série A. Normas e Manuais Técnicos).

LEWIS, Sharon L.; HEITKEMPER Margaret. Tratado de Enfermagem Médico Cirúrgica: Avaliação e Assistência dos problemas clínicos. Elsevier. 8ª Edição, 2013.

LOWDERMILK, Deitra Leonard; PERRY, Shannon E.; BOBAK, Irene M. O cuidado em enfermagem materna. 10ª Ed. Porto Alegre: Artmed Editora, 2013.

SILVA, Eveline Franco; CECCHETTO, Fátima Helena. Procedimentos em enfermagem pediátrica. Editora Rubio. Enfermagem. 1ª Edição. 2015.

WILSON, David; HOKENBERRY, Marylin J. WONG Manual Clínico de enfermagem pediátrica. 8ª Edição. 2013.

### PONTUAÇÃO TÍTULOS

a) Graus acadêmicos – até 3,0 pontos.

- Graduação a partir do segundo título na área do concurso – 0,5 por título
- Especialização – 1 ponto por curso na área do concurso e 0,1 por curso fora da área do concurso
- Curso de Mestrado na área do concurso 1,5 ponto
- Curso de Doutorado na área do concurso 2,0 pontos

b) Experiência profissional na área do concurso – até 4,0 pontos.

Experiência técnica – 0,5 ponto por semestre completo – até 4,0 pontos

Experiência administrativa – 0,5 ponto por semestre completo – até 2,0 pontos

Estágios não curriculares – 0,1 ponto por semestre completo – até 0,4 ponto

c) Atividades técnico-científicas na área do concurso – até 3,0 pontos.

Participação em jornadas, seminários, congressos e similares, nos últimos cinco anos (0,1 ponto por participação) – até 0,5 ponto

Apresentação de trabalhos em congressos, seminários, jornadas ou similares, nos últimos cinco anos (0,2 ponto por apresentação) – até 1,0 ponto

Publicação de nível científico, exceto teses de mestrado e doutorado (1 ponto para cada) – até 2,0 pontos

Premiação técnico-científica (0,5 ponto por premiação) – até 1,0 ponto

Atividades de extensão nos últimos cinco anos (0,2 ponto por atividade) – até 1,0 ponto

## ENGENHEIRO / MECÂNICO

### PROGRAMA

- Licitações e contratos da Administração Pública relativos ao planejamento, execução e fiscalização de obras e serviços de engenharia.
- Refrigeração, climatização, máquinas de fluxo, ventilação, equipamentos de elevação e acessibilidade, tubulações, mecânica de fluidos, termodinâmica, mecânica dos sólidos, transferência de calor e eficiência energética em edificações.

### BIBLIOGRAFIA

Bombas Industriais / Edson Ezequiel de Mattos

Física aplicada à construção - Conforto Térmico / Ennio Cruz da Costa

Instalações de Ar Condicionado / Hélio Creder

Lei 8.666/1993 e suas alterações – instituem normas para Licitações e Contratos da Administração Pública e dá outras providências.

Máquina de Fluido / Erico A. Lopes Henn

Refrigeração / Ennio Cruz da Costa

Refrigeração Industrial / Wilbert F. Stoecker e J. M. Saiz Jabardo

Refrigeração e ar condicionado / Wilbert F. Stoecker e Jerold W. Jones

Resistência dos Materiais / R. C. Hibbeler

Mecânica Vetorial para Engenheiros / F. P. Beer e E.R. Johnston

Resistência dos Materiais / F. P. Beer e E.R. Johnston

Tubulações Industriais: Materiais, Projeto, Montagem / Pedro C. Silva Telles

Ventilação Industrial e Controle da Poluição / Archibald J. Macintyre.

Engenharia de Ventilação Industrial / A. L. S. Mesquita; F. A. Guimarães e N.Nefussi

ABNT NBR 16401:2008 - Instalações de Ar condicionado - Sistemas Centrais e Unitários. Parte 1: Projeto de Instalações.

ABNT NBR 16401:2008 - Instalações de Ar condicionado - Sistemas Centrais e Unitários. Parte 2: Parâmetros de conforto térmico

ABNT NBR 16401:2008 - Instalações de Ar condicionado - Sistemas Centrais e Unitários. Parte 3: Qualidade do ar interior.

ABNT NBR 15220 - Desempenho térmico de edificações. Parte 1: Definições, símbolos e unidades.

ABNT NBR 15220 - Desempenho térmico de edificações. Parte 2: Métodos de cálculo da transmitância térmica, da capacidade térmica, do atraso térmico e do fator solar de elementos e componentes de edificações.

ABNT NBR 15220 - Desempenho térmico de edificações. Parte 3: Zoneamento bioclimático brasileiro e diretrizes construtivas para habitações unifamiliares de interesse social.

ABNT NBR 7256 - Tratamento de ar em estabelecimentos assistenciais de saúde (EAS) - Requisitos para projeto e execução das instalações

ABNT NBR 12892 - Elevadores unifamiliares ou de uso restrito à pessoa com mobilidade reduzida - Requisitos de segurança para construção e instalação

Portaria nº 372 de 17 de setembro de 2010 do INMETRO - Requisitos Técnicos da Qualidade para o nível de eficiência energética de edifícios comerciais, públicos e de serviços – RTQ-C.

Portaria Complementar nº 17 de 16 de janeiro de 2012 do INMETRO - Requisitos Técnicos da Qualidade para o nível de eficiência energética de edifícios comerciais, públicos e de serviços – RTQ-C.  
Portaria Complementar nº 299 de 19 de junho 2013 do INMETRO - Requisitos Técnicos da Qualidade para o nível de eficiência energética de edifícios comerciais, públicos e de serviços – RTQ-C.  
Portaria Complementar nº 126 de 19 de março 2014 do INMETRO - Requisitos Técnicos da Qualidade para o nível de eficiência energética de edifícios comerciais, públicos e de serviços – RTQ-C.  
Portaria nº 50 de 1 de fevereiro de 2013 do INMETRO - Requisitos de Avaliação de Conformidade para Eficiência Energética em Edificações – RAC

## **PONTUAÇÃO TÍTULOS**

a) Graus acadêmicos – até 3,0 pontos.

Graduação a partir do segundo título na área do concurso – até 1,0 ponto  
(0,5 ponto por curso)

Cursos de Especialização na área do concurso – até 1,0 ponto.  
(0,5 ponto por curso)

Curso de Mestrado na área do concurso – 1,0 ponto.

Curso de Doutorado na área do concurso – 2,0 pontos.

b) Experiência profissional na área do concurso – até 4,0 pontos.

Experiência técnica profissional na área do concurso – 0,5 ponto por semestre completo – até 4,0 pontos.

Anotação de responsabilidade técnica (ART) em seu registro no CREA (0,25 por ART) – até 2,0 pontos

Estágios não curriculares na área do concurso – (0,2 ponto por semestre completo) – até 2,0 pontos.

c) Atividades técnico-científicas na área do concurso – até 3,0 pontos.

Participação em jornadas, seminários e congressos nos últimos cinco anos – 0,1 ponto por participação – até 0,5 ponto.

Apresentação de trabalhos em jornadas, seminários e congressos nos últimos cinco anos – 0,2 ponto para cada apresentação – até 1,0 ponto.

Publicação de trabalhos técnicos em periódicos científicos nos últimos cinco anos – 0,2 ponto para cada publicação – até 1,0 ponto.

Premiação técnico-científica nos últimos cinco anos – 0,5 ponto por premiação – até 1,0 ponto.

Participação em atividades de extensão nos últimos cinco anos – 0,2 ponto por atividade – até 1,0 ponto.

## **OPERADOR DE CÂMERA DE CINEMA E TV**

### **PROGRAMA**

- Operação de câmeras (analógicas e digitais).
- Acessórios (filtros, lentes, microfones, luminárias, baterias, tripés, adaptadores).
- Fotografia para TV/vídeo: tipos e tamanhos de sensores, diafragma e seus efeitos, profundidade de campo, fotometragem (incidente e refletida), exposição, sub e superexposição, padrões e formatos de vídeo, definição de imagem (linhas e pixels), compressão do sinal de vídeo, ruído, formatos de câmeras e DSLRs, técnicas de iluminação (estúdio e externas), unidades de iluminação (refletores, rebatedores e difusores), temperatura de cor, tipos de fontes de luz.
- Lentes: tipos de objetivas, grande-angular, teleobjetiva, zoom, macro, distância focal, foco.
- Enquadramento e composição: técnicas de enquadramento e de composição de imagens, a regra áurea (terços), classificação dos planos, movimentos de câmera e equipamentos para a sua realização, eixo e linha imaginária (regra dos 180°), o tom, a cor, a textura, a dimensão, a escala, o equilíbrio.
- Filtros: filtros de correção de cor e de efeitos, gelatinas, o balanço de branco.
- Produção televisiva e multimídia: roteiro (interpretação, tradução em imagens), captação de áudio (tipos de microfones, níveis de áudio, formatos, som direto) edição por corte, transição de imagens, raccord.
- Recursos de informática utilizados na produção televisiva (noções de edição digital, softwares mais utilizados na produção de TV/vídeo digital).
- Gêneros, formatos e suportes televisuais aplicados à Educação.
- Organização da produção de imagens.

### **BIBLIOGRAFIA**

ANG, Tom. Vídeo digital: uma introdução. São Paulo: Senac São Paulo, 2007.

DANCYGER, Ken. Técnicas de edição para cinema e vídeo: história, teoria e prática. Rio de Janeiro : Elsevier : Campus, 2007.

DEMO Pedro. Questões para a teleducação. Petrópolis (RJ) : Vozes, 1998.

DICAS. Fazendo vídeo. Disponível em: <https://goo.gl/hKNEy8>, acessado em 06/06/2017.

FATORELLI, Antonio. Fotografia contemporânea: entre o cinema, o vídeo e as novas mídias. Rio de Janeiro : Senac Nacional, 2013.

FECHINE Yvana. Gêneros televisuais: a dinâmica dos formatos. Disponível em: <https://goo.gl/iGBC5a>, acessado em 06/06/2017.

FESTIVAL. Literatura em Vídeo: como integrar a produção de vídeos ao ensino da literatura. São Paulo: Ed. Ática e Scipione, 2013. Disponível em : <https://goo.gl/iq18p4>, acessado em 06/06/2017.

KELLISON, Cathrine. Produção e direção para TV e vídeo. Rio de Janeiro: Campus, 2007.

LUCENA, Tiago Rodrigues. A constituição da linguagem videográfica dos aparelhos celulares. Disponível em: <https://goo.gl/lrOyWc>, acessado em 06/06/2017.

SANTOS, Rudi. Manual de Vídeo, Rio de Janeiro, Ed UFRJ, 1995.

## TÉCNICO DE LABORATÓRIO / EVENTOS

### PROGRAMA

- Logística em eventos.
- Segurança em eventos.
- Cerimonial e protocolo.
- Organização de pré, trans e pós-evento.
- Sustentabilidade em eventos.
- Organização espacial e montagem para eventos.
- Tipologias de eventos.
- Marketing em eventos.
- Conceito de eventos.
- História dos eventos.
- Alimentos e bebidas em eventos.
- Hospitalidade.

### BIBLIOGRAFIA

ALLEN, Johnny [et. al.]. Organização e gestão de eventos. Rio de Janeiro: Campus, 2008.

CANTON, Antonia Marisa. Os Eventos no Contexto da Hospitalidade - um produto e um serviço diferencial. IN: Hospitalidade: reflexões e perspectivas. Barueri : Manole, 2002. p.83-96

BRITTO, Janaina; FONTES, Nena. Estratégias para eventos: uma ótica do marketing e do turismo. São Paulo: Aleph, 2002.

GAYER, Priscila. Logística em Eventos: uma introdução. Porto Alegre: Reviva, 2017.

NAKANE, Andrea. Segurança em Eventos. São Paulo: Aleph.

PIPOLO, Igor. Cartilha Evento Seguro: orientações sobre segurança em eventos. ABEOC.

ZANELLA, Luiz Carlos. Manual de organização de eventos : planejamento e operacionalização. São Paulo: Atlas, 2012.

GIACAGLIA, Maria Cecília. Organização de eventos: teoria e prática. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

MATIAS, Marlene. Organização de eventos: procedimentos teóricos. São Paulo: Atlas, 2008.

MARTIN, Vanessa. Manual Prático de Eventos. São Paulo: Atlas, 2008.

FREUND, Tommy Francisco. Festas e Recepções: gastronomia, organização e cerimonial. São Paulo: SENAC, 2007.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR ISO 20121: Sistemas de gestão de sustentabilidade de eventos. Rio de Janeiro, 2012.

MATIAS, Marlene (org.). Planejamento, organização e sustentabilidade em eventos: culturais, sociais e esportivos. Barueri: Manole, 2011.

MARANHO, José Antonio. Manual de organização de congressos e eventos similares. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2008.

LUKOWER, Ana. Cerimonial e protocolo. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

OLIVEIRA, J. B. Como promover eventos. 2. ed. São Paulo: Madras, 2005.

SALGADO, Paulo Regis. Protocolo, cerimonial e etiqueta em eventos. São Paulo: Paulus, 2010.

LUZ, Olenka Ramalho. Cerimonial empresarial São Paulo : Saraiva, 2012.

BRASIL. SENADO FEDERAL. DECRETO Nº 70.274, DE 9 DE MARÇO DE 1972.

ANVISA. RESOLUÇÃO RDC Nº 216, DE 15 DE SETEMBRO DE 2004.

ANVISA. RESOLUÇÃO DA DIRETORIA COLEGIADA- RDC Nº 43, de 01, de setembro de 2015.

### PONTUAÇÃO DE TÍTULOS

- a) Formação profissional – até 2,0 pontos.  
Curso Técnico - até 0,5 ponto  
– na área do concurso – 0,5 ponto

- fora da área do concurso – 0,3 ponto
- Graduação - até 0,5 ponto
  - na área do concurso – 0,5 ponto
  - fora da área do concurso – 0,3 ponto
- Especialização - até 0,3 ponto
  - na área do concurso – 0,3 ponto
  - fora da área do concurso – 0,1 ponto
- Mestrado - até 0,6 ponto
  - na área do concurso – 0,6 ponto
  - fora da área do concurso – 0,05 ponto
- Doutorado - até 0,1 ponto
  - na área do concurso – 0,1 ponto
  - fora da área do concurso – 0,05 ponto

b) Experiência profissional – até 6,0 pontos.

- Experiência técnica na área do concurso – 0,5 ponto por semestre completo – até 5,5 pontos
- Experiência administrativa na área do concurso – 0,15 ponto por semestre completo – até 0,3 ponto
- Estágios não curriculares na área do concurso – 0,1 ponto por semestre completo – até 0,2 ponto

c) Atividades relacionadas à área do concurso – até 2,0 pontos.

- Participação em jornadas, seminários, cursos, congressos e similares nos últimos 5 anos – até 1,5 ponto
  - 0,5 ponto por evento como assistente
  - 1 ponto por evento como apresentador de trabalho
- Atividades de extensão - 0,25 ponto por participação – até 0,25 ponto
- Premiação técnico-científica - 0,25 ponto por premiação – até 0,25 ponto

## TÉCNICO DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

### PROGRAMA

- Construção de algoritmos: tipos de dados simples e estruturados, variáveis e constantes, comandos de atribuição, comandos de entrada e saída, conceito de bloco de comandos, estruturas de controle, passagem de parâmetros, recursividade, expressões regulares, programação estruturada;
- Orientação a objetos: conceitos fundamentais, princípios de programação orientada a objetos;
- PHP: conceitos, comandos e funções;
- JavaScript: conceitos, comandos e funções;
- jQuery: conceitos, comandos e funções;
- TypeScript: conceitos, comandos e funções;
- HTML e CSS: construção de interfaces;
- NodeJS: conceitos, comandos e funções;
- Angular: conceitos, comandos e funções;
- Controle de versão de códigos-fonte: Git SCM;
- PostgreSQL: conceitos de SQL, linguagem de manipulação de dados, linguagem de definição de dados, tipos de dados, comandos e funções, triggers e stored procedures com PL/PgSQL;
- Metodologias de desenvolvimento ágil;
- Técnicas e metodologias em extreme programming (XP).

As versões de referência das ferramentas são: PHP 5.6, JavaScript 1.8.5, HTML 5, CSS 3, jQuery 3, TypeScript 2, Angular 4, NodeJS 6, Git SCM 2, Google Chrome 57 ou superior, PostgreSQL 9.3.

### BIBLIOGRAFIA

- Cormen, T.H.; Algoritmos - Teoria e Prática; São Paulo: Campus; 2002.
- Dall'Oglio, P.; PHP Programando com Orientação a Objetos; 1.ed.; São Paulo: Novatec; 2007.
- Documentação do PostgreSQL - <https://www.postgresql.org/docs/9.3/static/index.html>, acessado em 06/06/2017.
- Farrer, H.; Algoritmos Estruturados; 3.ed.; São Paulo: LTC; 2011.
- Flanagan, D.; Javascript: o guia definitivo; 6.ed.; Porto Alegre: Bookman; 2012.
- Garcia-Molina, Hector; Implementação de sistemas de banco de dados; Rio de Janeiro: Campus; 2001.

Pham, Phuong-van - Pham, Andrew; Scrum Em Ação - Gerenciamento e Desenvolvimento Ágil de Projetos de Software; NOVATEC; 2011.  
M. Teles, Vinícius; Extreme Programming: Aprenda como encantar seus usuários desenvolvendo software com agilidade e alta qualidade; NOVATEC; 2004  
Scrum.org; Scrum Guide - <http://www.scrumguides.org/docs/scrumguide/v2016/2016-Scrum-Guide-Portuguese-Brazilian.pdf>; 2016, acessado em 06/06/2017.  
Gutmans, Andi; PHP5 – Programação Poderosa; Rio de Janeiro: Alta Books; 2005.  
Hogan, Brian P.; HTML 5 e CSS3 – Desenvolva hoje com o padrão de amanhã; Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna Ltda., 2012.  
JavaScript - <https://developer.mozilla.org/pt-BR/docs/Web/JavaScript>, acessado em 06/06/2017.  
TypeScript - <https://www.typescriptlang.org/docs/home.html>, acessado em 06/06/2017.  
ECMAScript 5.1 - <http://www.ecma-international.org/ecma-262/5.1/>, acessado em 06/06/2017.  
NOVATEC. Jquery Cookbook: Soluções e exemplos para desenvolvedores Jquery. São Paulo: Novatec, 2010.  
PHP 5 - [http://www.php.net/manual/pt\\_BR/](http://www.php.net/manual/pt_BR/), acessado em 06/06/2017.  
Soares, W; PHP 5: Conceitos, programação e interação com banco de dados; 2.ed.; São Paulo: Erica; 2004.  
NodeJS - <https://nodejs.org/dist/latest-v6.x/docs/api/>, acessado em 06/06/2017.  
Angular - <https://angular.io/docs/ts/latest/>, acessado em 06/06/2017.  
Git SCM - <https://git-scm.com/book/pt-br/v2>, acessado em 06/06/2017.

### **PONTUAÇÃO DE TÍTULOS**

a) Formação profissional – até 2,0 pontos.

Graduação – até 1 ponto

- na área do concurso – 1,0 ponto
- fora da área do concurso – 0,25 ponto

Especialização – até 1 ponto

- na área do concurso – 1,0 ponto
- fora da área do concurso – 0,1 ponto

Mestrado – até 0,5 ponto

- na área do concurso – 0,5 ponto
- fora da área do concurso – 0,1 ponto

Doutorado – até 0,5 ponto

- na área do concurso – 0,5 ponto
- fora da área do concurso – 0,1 ponto

b) Experiência profissional na área do concurso – até 6,0 pontos.

Experiência técnica na área de TI - 0,5 ponto por semestre completo – até 4 pontos

Experiência administrativa na área de TI - 0,25 ponto por semestre completo – até 1 ponto

Estágios não curriculares na área de TI - 0,25 ponto por semestre completo – até 2 pontos

c) Atividades técnico-científicas na área do concurso, até 2,0 pontos.

Participação em cursos, exceto como instrutor, nos últimos cinco anos - até 1,0 ponto

- Mínimo de 40 horas – 0,2 ponto
- Mínimo de 80 horas – 0,3 ponto
- Mínimo de 160 horas – 0,5 ponto

Cursos ministrados nos últimos cinco anos - até 1,0 ponto

- Mínimo de 20 horas – 0,2 ponto
- Mínimo de 40 horas – 0,5 ponto
- Mínimo de 80 horas – 0,8 ponto

## **TÉCNICO EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS**

### **PROGRAMA**

- Projeto Político-Pedagógico
- Políticas de Extensão Universitária
- Formação Continuada de Professores
- Educação Popular
- Diversidade e inclusão

### **BIBLIOGRAFIA**



BRASIL, Congresso Nacional. Constituição da República Federativa do Brasil. (Título VIII, Capítulo III). Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicaocompilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm); acessado em 06/06/2017.

BRASIL, Congresso Nacional. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira, nº 9394/1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm); acessado em 06/06/2017.

BRASIL, Congresso Nacional. Plano Nacional de Educação. Lei nº 13005/2014. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm); acessado em 06/06/2017.

BRASIL, Universidade Federal do Rio Grande. Resolução 027/2015 – CONSUN. Disponível em: <http://www.conselho.furg.br/delibera/consun/02715.pdf>; acessado em 06/06/2017.

BRASIL, Universidade Federal do Rio Grande. Resolução 016/2011 – CONSUN. Disponível em: [http://www.pdi.furg.br/images/PPI-2011-2022\\_PDI-2015-2018.pdf](http://www.pdi.furg.br/images/PPI-2011-2022_PDI-2015-2018.pdf); acessado em 06/06/2017.

CAETANO, Marcio. A escola diante da diversidade. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2013.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 29. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

NÓVOA, Antônio. Vida de professores. 2.ed. Porto: Porto Ed., 2000.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico – elementos metodológicos para elaboração e realização. São Paulo: Libertad Editora, 2006.

VEIGA, Ilma Passos A. (org.). Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível. Campinas: Papirus, 2010.

### **PONTUAÇÃO DE TÍTULOS**

a) Graus acadêmicos até 3,0 pontos

Doutorado em Educação (1,5 ponto)

Doutorado em outras áreas (1,0 ponto)

Mestrado em Educação (0,8 ponto)

Mestrado em outras áreas (0,3 ponto)

Especialização em Educação (0,5 ponto)

Especialização em outras áreas (0,2 ponto)

Segunda Graduação (0,2 ponto)

b) Experiência profissional na área do concurso – até 4,0 pontos

Experiência Docente (0,2 ponto por semestre até o máximo de 1,0 ponto)

Experiência na Educação como gestor/ diretor / coordenador pedagógico (0,5 ponto por semestre até o máximo de 2,0 pontos)

Experiência técnica na Educação como secretário de escola / membro de conselho disciplinar / membro de conselho pedagógico / comitê educacional (0,2 ponto por semestre até o máximo de 1,0 ponto)

c) Atividades técnico-científicas, na área do concurso – até 3,0 pontos, considerados os últimos cinco anos

– Publicação de livro ou capítulo de livro em Educação (0,1 ponto por publicação até 0,2 ponto)

– Publicação de livro ou capítulo de livro na área da Extensão (0,2 ponto por publicação até 0,4 ponto)

– Publicação de artigo na área da Educação (0,1 ponto por artigo até 0,2 ponto)

– Publicação de artigo na área da Extensão (0,2 ponto por artigo até 0,4 ponto)

– Realização e/ou Coordenação de projetos de pesquisa, ensino e/ou extensão (0,1 ponto por semestre até 1,0 ponto)

– Apresentação de trabalho em jornadas, congressos, seminários, (0,1 ponto por atividade até 0,2 ponto)

– Publicação de trabalho em jornadas, congressos, seminários (0,1 ponto por publicação até 0,2 ponto)

– Participação / ouvinte em ações de Extensão (0,1 ponto por ação até 0,4 ponto)

## **TÉCNICO EM AUDIOVISUAL**

### **PROGRAMA**

- Sistemas digitais e analógicos de vídeo e áudio: aspectos técnicos e de processamento.
- Câmeras de vídeo analógicas e digitais: funcionamento e operação.
- Captação de imagens e sons analógicos e digitais: procedimentos, características e formatos.
- Edição analógica e digital de áudio e vídeo: aspectos técnicos sobre hardwares e softwares; sistemas de gravação, exportação e armazenamento Dispositivos analógicos e digitais de áudio: reprodução e gravação em diferentes suportes e formatos.
- Dispositivos de reprodução e projeção audiovisual: noções de operação e funcionamento.
- Microfones: noções gerais de uso.

- Organização e gerenciamento de arquivos de áudio e vídeo.
- O audiovisual como instrumento didático pedagógico.

## BIBLIOGRAFIA

ANG, Tom; VIEIRA, Silvana; KFOURI. Assef. *Video digital: uma introdução*. São Paulo: Senac, 2007.

ARMES Roy. *On video: o significado do vídeo nos meios de comunicação*. São Paulo: Summus, 1999.

DANCYGER, Ken. *Técnicas de edição para cinema e vídeo*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

FERREIRA, Silvio. *Tudo que você queria saber sobre áudio e vídeo digital*. São Paulo: Digerati Books, 2008.

HEDGECOE, John. *O novo manual de fotografia*. São Paulo: SENAC, 2005.

HUBER, David Miles e Runstein, Robert E. *Técnicas modernas de gravação de áudio*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

LONGHI, Jairo Tadeu; EWERT, Raimar Eduardo. *Vídeo Independente: mais do que você sempre quis saber sobre vídeo*. São Paulo: Summus, 1987.

PIZZOTTI, Ricardo. *Enciclopédia Básica da Mídia Eletrônica*. São Paulo: SENAC, 2003.

RAMALHO, José Antônio. *Fotografia digital*. Rio de Janeiro: Campus, 2004.

SANTOS, Rudi. *Manual de vídeo*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1993.

SQUIRES, Malcolm. *O manual da camcorder*. São Paulo: Companhia Melhoramentos, 1993.

COUTINHO, Laura Maria. *Audiovisuais: arte, técnica e linguagem*. Brasília: Universidade de Brasília, 2006. 92 p. (Profucionário - Curso técnico de formação para os funcionários da educação). Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/profunc/11\\_audiovisuais.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/profunc/11_audiovisuais.pdf), acessado em 06/06/2017.

Secretaria da Educação. Governo do Estado do Rio Grande do Sul. *Tutorial Lousa Digital*. Disponível em: [http://moodle.educacao.rs.gov.br/pluginfile.php/13987/mod\\_resource/content/1/Tutorial%20Lousa%20Digital%20MEC.pdf](http://moodle.educacao.rs.gov.br/pluginfile.php/13987/mod_resource/content/1/Tutorial%20Lousa%20Digital%20MEC.pdf), acessado em 06/06/2017.

---

## DOCUMENTOS QUE SERÃO ACEITOS PARA COMPROVAÇÃO DO CURRÍCULO

**Graus acadêmicos / Formação profissional** – cópia simples do certificado/diploma (frente e verso) ou declaração da instituição de ensino informando que o candidato colou grau na Graduação ou a Especialização/Mestrado/Doutorado foi concluída(o) e a versão final da monografia, dissertação ou tese foi entregue, acompanhados do respectivo histórico escolar. Os certificados/diplomas de conclusão de cursos, expedidos por instituição estrangeira somente serão considerados se devidamente revalidados por instituição competente, na forma da legislação vigente. Apenas os cursos concluídos serão validados.

**Experiência profissional** – deverá ser comprovado o efetivo exercício da atividade profissional por meio de cópia simples da Carteira de Trabalho e Previdência Social (CTPS) - página de identificação e contrato de trabalho (com início e fim, se for o caso), se realizado na área privada. Certidão/declaração de tempo de serviço que informe o período (com início e fim, se for o caso), o cargo e a espécie do serviço executado, com a descrição das atividades desenvolvidas, se realizado na área pública. Contrato de prestação de serviços e recibo de pagamento autônomo (RPA) acrescido de declaração do contratante que informe o período (com início e fim, se for o caso) e a espécie do serviço realizado, no caso de serviço prestado como autônomo (a comprovação por meio de recibo de pagamento autônomo - RPA só será aceita com a apresentação do primeiro mês e do último mês recebido). Certificado ou declaração constando o nome da instituição, endereço, telefone, CNPJ, nome completo do profissional, descrição e período da atividade realizada (curso ou palestra ministrada). Contrato e certificado ou contrato e declaração de cumprimento de estágio não curricular constando o nome da instituição concedente do estágio, endereço, telefone, CNPJ, informando o nome completo do profissional, o período (com início e fim) de realização e a descrição das atividades desenvolvidas. Atestado de capacidade técnica fornecido por pessoa jurídica, ou anotação/registo de responsabilidade técnica (ART/RRT).

**Atividades técnico científicas / Atividades relacionadas à área do concurso** – cópia simples do certificado de participação como assistente ou apresentação de trabalhos em jornadas, seminários, congressos e similares nos últimos 5 anos retroativos a data da apresentação do currículo. Certificado ou declaração emitida pela instituição promotora da atividade de extensão constando o período e a descrição

completa da atividade. Certificado ou declaração emitida pela instituição que concedeu prêmio por atividade técnico-científica constando o período e a descrição completa da atividade. Para artigos publicados: cópia do artigo extraído da revista; para artigos aceitos: carta de aceite da revista e cópia do artigo; para livros publicados – se autor: apresentar cópia da capa do livro, cópia da folha que contém o conselho editorial, cópia da folha que contém o ISSN, impressão do link da editora contendo o conselho editorial – se organizador: cópia simples da capa do livro, cópia simples da folha que contém o conselho editorial, cópia simples da folha que contém o ISSN, impressão do link da editora contendo o conselho editorial; se autor de capítulo: cópia simples do capítulo, cópia simples da capa do livro, cópia simples da folha que contém o conselho editorial, cópia simples da folha que contém o ISSN, impressão do link da editora contendo o conselho editorial. Os certificados e declarações devem apresentar o nome da instituição, endereço completo, telefone, CNPJ.